

CAFÉ SOLÚVEL E SEU PAPEL NA EXPORTAÇÃO BRASILEIRA.

Arthur Moriconi

harthus94@gmail.com

Acadêmico do Curso de Ciências econômicas/Unicentro

Pedro Henrique Ferst De Ré

Phf_pedrohenrique@hotmail.com

Acadêmico do Curso de Ciências econômicas/Unicentro

Edilson Ivaniski

edisisonivaniski@hotmail.com

Acadêmico do Curso de Ciências econômicas/Unicentro

Josélia Elvira Teixeira (Orientadora)

joseliat@hotmail.com

Professor do Curso de Ciências econômicas/Unicentro

Resumo:

O Brasil historicamente sempre teve a tradição de ser um dos maiores exportadores e produtores de café do mundo. Seu auge começou por volta do ano de 1800, e foi até 1929, sendo a principal fonte de riqueza do Brasil (mesmo com a crise de 1930, onde o governo Federal queimou toneladas de café para diminuir sua oferta, estancando, assim, a queda dos preços). Ele se recuperou durante os anos seguintes, e hoje representa 9,8% do total das exportações brasileiras, movimentando um montante de US\$ 600,74 milhões, sendo o maior produtor do mundo com 38% do total da produção, o maior exportador de café do mundo com 28% do total das exportações, e o segundo maior consumidor da bebida. O objetivo do artigo é analisar o café solúvel sobre a perspectiva da exportação, por meio da receita, preço médio, volume e evolução do setor, no interstício de 2007 a 2016. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica fundamentada no histórico dos saldos de exportação, por meio de dados secundários de artigos, dissertações, fontes governamentais e de associações, sendo, de caráter quantitativo e qualitativo. Verifica-se que o café solúvel de fato demonstra bons números nas exportações, ganhando destaque como a 12ª *commodity* mais exportada no país. Aponta-se um recorde de receita com as exportações no ano de 2012, porém o recorde em volume, ou seja, quantidade de sacas exportadas ocorre somente no ano de 2016. Já os anos de 2007 e 2009 apresentaram os menores índices de receita e volume respectivamente.

Palavras-chave: *Commodity; Receita; Exportação; Comércio Internacional; Agronegócio.*

Área de submissão do artigo: Economia Internacional

1. Introdução

Segundo o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CECAFÉ, 2017), o Brasil é o maior produtor e exportador de café do mundo, e cultiva duas espécies de café: *CoffeaArábica* e *CoffeaCanephora*. O primeiro é o café arábica, demandado em *blends* de alta qualidade. É um produto mais delicado, e o grão não aceita muita umidade, precisa ser plantado em um terreno situado entre 600ma 2.000 metros de altitude. O segundo é o café robusta, também conhecido como conilon. Como o nome já diz, é um café mais robusto, mais resistente, adaptando-se bem em altitudes compreendidas ao nível do mar. No Brasil é utilizado na indústria de café solúvel.

Segundo Bacha (1992), o café é muito importante para economia brasileira, chegou ao seu auge no final do século XX, quando a participação do café brasileiro chegou a

representar 16% do total do PIB no país. Segundo o Ministério da Agricultura e Abastecimento (MAPA, 2017), o Brasil é o segundo maior consumidor de café no mundo, o produto, no Brasil, está entre os dez principais setores exportadores, estando na 5^a posição. Através do Balanço Comercial do Agronegócio, extraído do MAPA (2016), em dezembro de 2016, o produto representou 9,8% das exportações brasileiras, movimentando o montante de US\$ 600,74 milhões.

O parque cafeeiro está estimado em 2,22 milhões de hectares. São cerca de 287 mil produtores, predominando mini e pequenos, em aproximadamente 1.900 municípios, que, fazendo parte de associações e cooperativas, distribuem-se em 15 Estados: Acre, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rondônia e São Paulo (MAPA, 2017). O estado de Minas Gerais concentra 50% da produção nacional do grão e possui as seguintes regiões produtoras: Cerrado Mineiro, Mantiqueira de Minas, Sul de Minas, Chapada de Minas, Matas das Minas, Cerrados de Minas (CECAFÉ, 2017).

Com dimensões continentais, o país possui uma variedade de climas, relevos, altitudes e latitudes que permitem a produção de uma ampla gama de tipos e qualidades de cafés (MAPA, 2017). De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB, 2017), a produtividade média por hectare é de 22,49 sacas.

A demanda de café no mundo tem estado bem balanceada (OSORIO, 2009). Segundo o *International Coffee Organization* (ICO, 2009), do total de cafés produzidos, aproximadamente 62% é da espécie arábica, e 38% da espécie robusta. Os cinco países em ordem crescente de volume são: Etiópia, Indonésia, Colômbia, Vietnam e Brasil. A produção mundial nos últimos anos anda tendo muitas variações.

Os impactos da indústria do café solúvel são positivos, e podem ser percebidos em vários setores. A indústria brasileira de café solúvel tem um papel importante para os produtores de café do Brasil. São mais de três milhões de sacas anuais, esse volume representa quase 8% da produção de café verde do país (MALTA, 2006).

O objetivo do artigo é analisar o café solúvel sobre a perspectiva da exportação. A análise será feita por meio da receita, preço médio e volume, para constatar a evolução do setor, no interstício de 2007 a 2016.

2. Revisão Literária

Esta seção apresentará a revisão da literatura, destacando o histórico do café solúvel no Brasil, desde o descobrimento da semente, o início de seu cultivo, até sua produção em larga escala voltada para o comércio internacional.

2.1 História do café no Brasil

O surgimento do café é contado por uma lenda sobre um pastor da Abissínia, atual Etiópia, que, por volta do ano 800, notou que suas cabras ficavam dispostas e saltitantes ao ingerir frutos amarelos avermelhados. Depois de mastigar o alimento, os animais ficavam cheios de energia e caminhavam quilômetros e mais quilômetros por terrenos íngremes. O pastor relatou o fato a um monge, que resolveu experimentar a infusão dos frutos e constatou que a bebida ajudava a ficar despertar para as orações e longas horas de estudo. A notícia se espalhou e gerou uma demanda pelo produto. Evidências mostram que o café foi cultivado pela primeira vez nos monastérios islâmicos do Iémen (ABIC, 2017).

A primeira muda de café chegou ao Brasil em 1727. Até o final do século XVIII, o Haiti era o principal exportador do grão. Mas a produção cafeeira entrou em crise, devido à longa guerra do país para conseguir independência da França. Estas circunstâncias impulsionaram o aumento dos cafezais no Brasil e, em 1779, foi registrada a primeira remessa de café ao exterior: 79 arrobas, pouco mais de 19 sacas (CECAFÉ, 2017).

Em 1806, as exportações estavam em 80 mil arrobas, aproximadamente 20 mil sacas. A expansão dos cafezais atraiu imigrantes italianos, espanhóis, portugueses e japoneses para trabalhar na colheita do grão. As divisas oriundas das lavouras cafeeiras aceleraram o desenvolvimento urbano nacional, sobretudo do Estado de São Paulo, com o surgimento de novas linhas ferroviárias e ramais secundários para escoar o café do interior ao Porto de Santos (CECAFÉ, 2017).

De 1800 a 1929, o café foi a principal fonte de riqueza do Brasil e ganhou o apelido de ouro verde brasileiro. O fruto trouxe prosperidade aos cafeicultores, que construíram mansões e ergueram teatros, como o Theatro Municipal de São Paulo, de 1911, que tem o estilo arquitetônico inspirado na Ópera de Paris (CECAFÉ, 2017).

Por muito tempo, o café brasileiro mais conhecido no mundo era o café tipo Santos. Em 1922 foi inaugurada Bolsa do Café de Santos, idealizada para funcionar não somente como uma bolsa de valores, mas também como um banco para incentivar e garantir a produção da *commodity*.

Houve alguns abalos na produção cafeeira, como por exemplo, a geada de 1871. Mas nada se compara com a crise de 1929 que obrigou o governo federal a queimar milhões de sacas de café para evitar o agravamento da queda dos preços do produto. E foi essa crise que decretou o fim do auge do ciclo do café, que foi de 1800 a 1929. Aos poucos, o Brasil foi retomando a produção e exportação.

Em 1999, final do século XX, surge o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil – Cecafé, entidade criada para representar o setor exportador nacional. Naquele ano, as remessas brasileiras de café ao exterior foram de 23 milhões de sacas. Atualmente, o Brasil é o maior exportador de café do mundo. No ano de 2016, as exportações bateram a casa de 36,8 milhões de sacas, superando o recorde de 35,4 milhões de sacas registrado no ano anterior (CECAFÉ, 2017).

Segundo o *International Coffee Organization* (2009) o café solúvel foi criado em 1901, mas foi comercializado somente em 1938 pela empresa Nestlé. No final da década de 1950 o café solúvel brasileiro já era responsável por 26,5% do consumo de café nos Estados Unidos da América, e 30% no Canadá, também se propagava nos países europeus (DUQUE, 1970).

Duque (1970) afirmou que o Brasil por ser o maior produtor de café do mundo, começou tardivamente a fabricação do café solúvel, só começou por meio do Instituto Brasileiro de Café (IBC), onde o governo brasileiro deu o apoio necessário para o início da produção do café solúvel brasileiro. Rapidamente o café solúvel teve boa aceitação do mercado interno, pois, sua matéria prima era o café arábica, que atualmente é o café conilon.

3. Materiais e métodos

Este artigo é resultado de pesquisa bibliográfica e da coleta de dados secundários.

A revisão bibliográfica, ou revisão da literatura, é a análise crítica, meticolosa e ampla das publicações correntes em uma determinada área do conhecimento (TRENTINI e PAIM, 1999). A pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revista, periódicos e outros. Busca também, conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema (MARTINS, 2001).

A coleta de dados deste artigo foi retirada da: EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária); MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento); ABIC (Associação Brasileira da Indústria do café); ABICS (Associação Brasileira da Indústria do café solúvel) e o CECAFÉ (Conselho de Exportadores de Café do Brasil).

Para analisar a dispersão dos dados no período, e consequentemente avaliar a homogeneidade dos mesmos, foi utilizada a estatística descritiva, mais precisamente, o coeficiente de variação:

$$CV = \frac{S}{\bar{X}} \cdot 100$$

4. Análise e Discussão

4.1 Mercado de café solúvel

A indústria de café tenta-se moldar aos padrões do mercado (CARVALHO, 2014). Segundo a ABICS (2017) não existe apenas uma única forma de comercialização do produto, sendo as exportações divididas em quatro aspectos: a granel *spray dried*; a granel *freezedried*; embalado e extrato.

A forma de comercialização a granel é uma inovação no mercado mundial, e possui vantagens de custos em comparações aos compradores estrangeiros (ZYLBERSZTAJN et al; 1993). O café embalado é uma estratégia de agregação de valor por meio da diferenciação do produto (CARVALHO, 2014). Já o extrato é utilizado em máquinas de pronto atendimento para fazer bebidas à base de café (NISHIJIMA; SAES, 2006).

As exportações de café solúvel são em grande parte vendida a granel, a partir de 2001 mais de 46% do total da exportação é na forma a granel, e o restante vendido com marcas próprias ou na forma de extrato (ABICS, 2013).

4.2 Históricos das exportações

Nesta seção, serão analisados os valores totais anuais e, posteriormente, mês a mês da exportação de café solúvel no Brasil, a fim de identificar as causas e efeitos dos mesmos.

Na Tabela 1, encontram-se os valores totais anuais de receita, volume e preço médio do café solúvel exportado. Os dez anos de exportação do café solúvel gerou para o país uma receita superior a 5,729 trilhões de dólares, com um volume acima dos 33 milhões de sacas (60 kg) de café, o que gerou um preço médio por saca, no período analisado, de 173,40 dólares.

Tabela 1 – Dados da exportação de café solúvel para o período entre 2007 a 2016.

ANO	RECEITA	VOLUME	P. MÉDIO
2007	451.117	3.097.509	145,64
2008	565.667	3.238.344	174,68
2009	460.599	2.808.001	164,03
2010	535.038	3.343.426	160,03
2011	674.477	3.469.960	194,38
2012	698.482	3.465.280	201,57
2013	649.766	3.457.220	187,94
2014	563.324	3.245.414	174
2015	556.404	3.384.889	164
2016	574.303	3.530.063	163
TOTAL	5.729.177	33.040.106	173,40

Fonte: Elaborado pelos autores, através de dados obtidos da ABIC(2017).

Notas:

Receita em mil US\$

Volume em sacas de 60 Kg

Preço Médio em US\$ por saca

A Tabela 2 apresenta os valores de 2007 e 2008 apresentando uma receita total de 565,667 e 451,177 milhões de dólares respectivamente. Já o volume de exportação de 2008 foi de 3.238.344 unidades, ocasionando um preço médio de 174,68 dólares. E para o ano de

2007, o volume foi de 3.097.509 unidades de sacas, a um preço médio de 145,64 dólares por saca de café.

Tabela 2 – Dados da exportação de café solúvel para os anos de 2007 e 2008.

MÊS	2007			2008		
	Receita	Volume	P.Médio	Receita	Volume	P.Médio
Janeiro	23.772	173.203	137,25	47.493	296.277	160,33
Fevereiro	32.759	237.943	137,68	44.211	280.410	157,67
Março	32.568	239.937	135,74	45.328	284.353	159,41
Abril	33.151	230.013	144,13	50.762	286.000	177,49
Maio	37.724	267.627	140,96	49.825	279.977	177,49
Junho	41.868	293.713	142,55	47.224	270.747	174,42
Julho	44.049	311.133	141,58	50.298	278.460	180,63
Agosto	39.448	277.073	142,37	48.637	278.503	174,64
Setembro	34.773	231.357	150,30	52.528	299.953	175,12
Outubro	45.372	294.320	154,16	45.651	245.830	185,70
Novembro	44.392	278.850	159,20	42.722	218.877	195,19
Dezembro	41.241	262.340	157,20	40.988	219.007	187,15
TOTAL	451.117	3.097.509	145,64	565.667	3.238.344	174,68

Fonte: Elaborado pelos autores, através de dados obtidos da ABIC(2017).

Notas:

Receita em mil US\$

Volume em sacas de 60 Kg

Preço Médio em US\$ por saca

Para o ano de 2010, de acordo com a Tabela 3, a exportação de café totalizou uma receita de 535,038 milhões de dólares para o país, com um volume 3.343.426 unidades de sacas de café. Já em 2009, a receita foi de 460,559 milhões de dólares, exportando 2.808.001 unidades de sacas de café, gerando assim um preço médio por saca no valor aproximado de 164 dólares.

Tabela 3 – Dados da exportação de café solúvel para os anos de 2009 e 2010.

MÊS	2009			2010		
	Receita	Volume	P.Médio	Receita	Volume	P.Médio
Janeiro	32.132	191.880	167,46	33.312	213.893	155,74
Fevereiro	34.808	206.917	168,22	38.274	234.780	163,02
Março	40.253	243.967	164,99	44.506	269.143	165,35
Abril	36.327	229.450	158,32	48.620	310.310	156,68
Maio	34.334	208.650	164,55	40.108	263.337	152,31
Junho	35.796	232.353	154,06	47.551	315.553	150,69
Julho	39.307	245.787	159,92	41.418	268.797	154,09
Agosto	35.055	212.767	164,76	44.812	285.653	156,88
Setembro	45.029	275.600	163,39	44.428	279.500	154,96
Outubro	42.269	247.953	170,47	52.816	315.033	167,65
Novembro	37.883	233.047	162,56	41.710	247.910	168,25
Dezembro	47.406	279.630	169,53	57.483	339.517	169,31
TOTAL	460.599	2.808.001	164,03	535.038	3.343.426	160,03

Fonte: Elaborado pelos autores, através de dados obtidos da ABIC(2017).

Notas:

Receita em mil US\$

Volume em sacas de 60 Kg

Preço Médio em US\$ por saca

A Tabela 4, por sua vez, apresenta os dados do biênio 2011-2012, onde apresentou uma receita total de 698,482 milhões de dólares para o ano de 2012, com um volume 3.465.280 unidades de saca de café, a um preço médio de 201,57 dólares. No ano de 2011, a receita total foi de 674,477 milhões de dólares, com um volume de 3.469.960 unidades de saca de café, e um preço médio por unidade na casa dos 194,38 dólares.

Tabela 4 – Dados da exportação de café solúvel para os anos de 2011 e 2012.

MÊS	2011			2012		
	Receita	Volume	P.Médio	Receita	Volume	P.Médio
Janeiro	29.288	180.353	162,39	43.686	214.153	203,99
Fevereiro	47.787	276.120	173,07	48.609	240.110	202,44
Março	57.662	327.687	175,97	55.843	265.460	210,36
Abril	54.268	295.013	183,95	53.465	250.077	213,79
Maio	51.464	264.983	194,22	62.360	297.657	209,50
Junho	51.052	269.447	189,47	53.169	248.387	214,06
Julho	57.838	286.953	201,56	55.985	280.453	199,62
Agosto	62.312	306.973	202,99	71.320	362.917	196,52
Setembro	65.680	324.350	202,50	63.933	325.823	196,22
Outubro	55.153	254.497	216,71	65.641	339.690	193,24
Novembro	57.904	278.807	207,69	57.194	292.500	195,54
Dezembro	84.069	404.777	207,69	67.277	348.053	193,30
TOTAL	674.477	3.469.960	194,38	698.482	3.465.280	201,57

Fonte: Elaborado pelos autores, através de dados obtidos da ABIC(2017).

Notas:

Receita em mil US\$

Volume em sacas de 60 Kg

Preço Médio em US\$ por saca

Para o ano de 2014, conforme Tabela 5, o volume total de exportação, em sacas de 60 quilogramas, foi de 563.324 milhões de dólares, apresentando um preço médio de 174 dólares por saca, e um volume total de 3.245.414 sacas de café. O ano de 2013 totalizou com uma receita de 649,766 milhões de dólares, advinda de um volume de 3.457.220 sacas de café, resultando num preço médio anual de 187,94 dólares.

Tabela 5 – Dados da exportação de café solúvel para os anos de 2013 e 2014 (continua).

MÊS	2013			2014		
	Receita	Volume	P.Médio	Receita	Volume	P.Médio
Janeiro	54.570	278.503	195,94	48.347	284.700	170
Fevereiro	50.756	246.350	206,03	41.030	246.653	166
Março	57.662	305.110	188,99	37.647	225.203	167
Abril	60.170	308.837	194,83	48.691	293.063	166
Maio	53.829	285.393	188,61	43.749	268.017	163
Junho	51.268	270.183	189,75	45.827	270.053	170

Tabela 5 – Dados da exportação de café solúvel para os anos de 2013 e 2014 (conclusão).

Julho	55.078	300.257	183,44	55.252	314.123	176
Agosto	46.366	256.967	180,44	52.865	291.417	181
Setembro	62.326	336.830	185,04	53.568	302.097	177
Outubro	57.592	305.847	188,30	44.845	245.817	182
Novembro	44.171	247.000	178,83	37.441	206.743	181
Dezembro	55.978	315.943	177,18	54.062	297.527	182
TOTAL	649.766	3.457.220	187,94	563.324	3.245.414	174

Fonte: Elaborado pelos autores, através de dados obtidos da ABIC(2017).

Notas:

Receita em mil US\$

Volume em sacas de 60 Kg

Preço Médio em US\$ por saca

A Tabela 6 apresenta os dados de exportação de café solúvel para os anos de 2015 e 2016. Conforme exposto, nota-se que no ano de 2016, o mês de dezembro apresentou a maior receita mensal do respectivo ano - apesar de um volume baixo -, devido ao alto preço da saca, gerando uma receita de 61,153 milhões de dólares. Já o mês com menor receita foi o mês de abril, apresentando um valor total de 40,252 milhões de dólares. O ano totalizou com uma receita de 574,303 milhões de dólares.

Ainda conforme demonstrado na Tabela 5, o ano de 2015 apresentou um volume de exportação total inferior a 2016, totalizando 3.384.889 sacas (60 kg) de café, e consequentemente uma receita total também inferior, na soma de 556,404 milhões de dólares.

Tabela 6 – Dados da exportação de café solúvel para os anos de 2015 e 2016.

MÊS	2015			2016		
	Receita	Volume	P.Médio	Receita	Volume	P.Médio
Janeiro	39.831	228.973	174	37.862	250.387	151
Fevereiro	42.123	235.993	178	47.090	318.061	148
Março	50.779	289.813	175	45.282	306.639	148
Abril	51.658	306.627	168	40.252	265.805	151
Maio	44.442	266.023	167	40.722	269.620	151
Junho	51.099	307.407	166	45.207	305.737	148
Julho	50.698	315.553	161	47.333	307.123	154
Agosto	50.178	306.961	163	50.337	316.419	159
Setembro	47.655	297.746	160	52.989	336.167	158
Outubro	46.968	298.777	157	55.191	329.472	168
Novembro	34.466	224.483	154	50.884	304.691	167
Dezembro	46.507	306.532	152	61.153	219.941	278
TOTAL	56.404	3.384.889	164	574.303	3.530.063	163

Fonte: Elaborado pelos autores, através de dados obtidos da ABIC(2017).

Notas:

Receita em mil US\$

Volume em sacas de 60 Kg

Preço Médio em US\$ por saca

Para melhor visualização destes dados, o Gráfico 1, apresenta os valores de receita alcançados com a exportação. O ano de 2007 apresentou uma receita baixa, não atingindo

nem a casa dos 500 milhões de dólares. Destaca-se que o ano de 2012 apresentou o melhor saldo com a venda do café, exibindo uma receita de 698,482 milhões de dólares. Este saldo se dá por um maior faturamento devido ao aumento da receita, percentualmente, para o Reino Unido (95,10%), Alemanha (59,46%) e Cingapura (35,25%).

Entre os 15 principais destinos do café processado brasileiro, seis tiveram redução em receita cambial, com destaque para Canadá (-15,81%) e Indonésia (-13,56%), conforme relatório pela Secretaria de Produção e Agroenergia, do Ministério da Agricultura (MAPA, 2017), com base em números da Secretaria de Comércio Exterior (Secex, 2017), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC, 2017).

Apesar desta oscilação, a década analisada apresentou um baixo coeficiente de variação ($CV < 15\%$), com apenas 14%, ou seja, houve uma homogeneidade nos dados analisados.

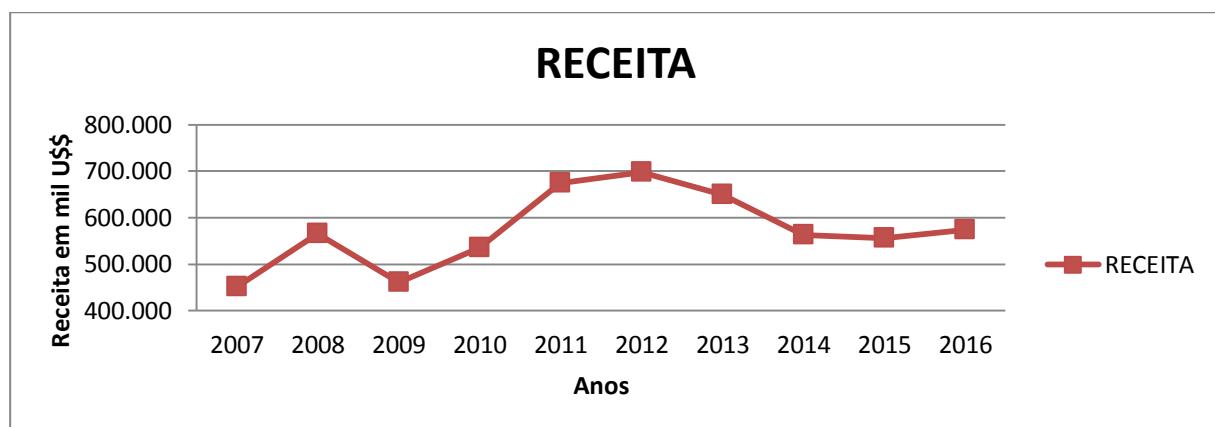


Gráfico 1 – Receita total anual resultada da exportação do café solúvel.
Fonte: Elaborado pelos autores, através de dados obtidos da ABIC e ABICS (2017).

O gráfico 2, apresenta o histórico do volume exportado, medido em sacas de 60 quilogramas. Pode-se observar que o ano em que mais foi exportado café solúvel, foi o ano de 2016, com um volume de 3.530.063 sacas de café. Este fato pode ter sido influenciado por uma venda precoce, antes de maio, das indústrias nacionais de café solúvel. Isto fez com que a quebra de safra não refletisse nas exportações deste mesmo ano.

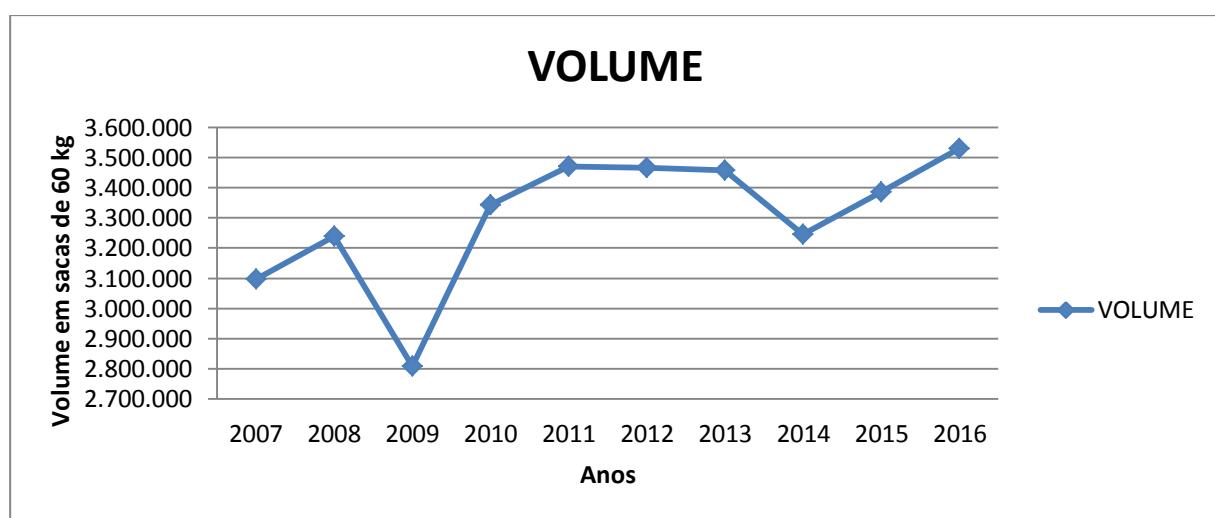


Gráfico 2 – Quantidade de sacas de café solúvel exportado por ano.
Fonte: Elaborado pelos autores, através de dados obtidos da ABIC e ABICS (2017).

Entretanto, o ano de 2009 apontou a menor quantidade de sacas exportadas, totalizando apenas 2.808.001. Um dos causadores desta queda na exportação se da pelo fato de uma crise de demanda do Leste Europeu no período. Soma-se a isto o fato relatado segundo Neves (2005), onde diz que as firmas brasileiras enfrentam fortes barreiras internas e externas para o aumento das exportações. Isto pode explicar esta certa estagnação no crescimento das exportações de café solúvel. Um exemplo destas barreiras é o imposto de 9% sobre o café solúvel brasileiro cobrado pela União Europeia (UE).

Curiosamente, mesmo demonstrando uma exportação baixa, o ano de 2009 não foi o ano com a menor receita ganha através desta exportação, isto se deve ao preço médio da saca, que veremos no gráfico 3. Para o volume exportado, o coeficiente de variação apresentou-se novamente baixo ($CV < 15\%$), na casa dos 7%. Isto indica que entre os anos analisados, o volume exportado se manteve homogêneo, apesar de certas oscilações.

O gráfico 3, conforme citado acima, apresenta o preço médio da saca de café solúvel do período de 2007 a 2016.

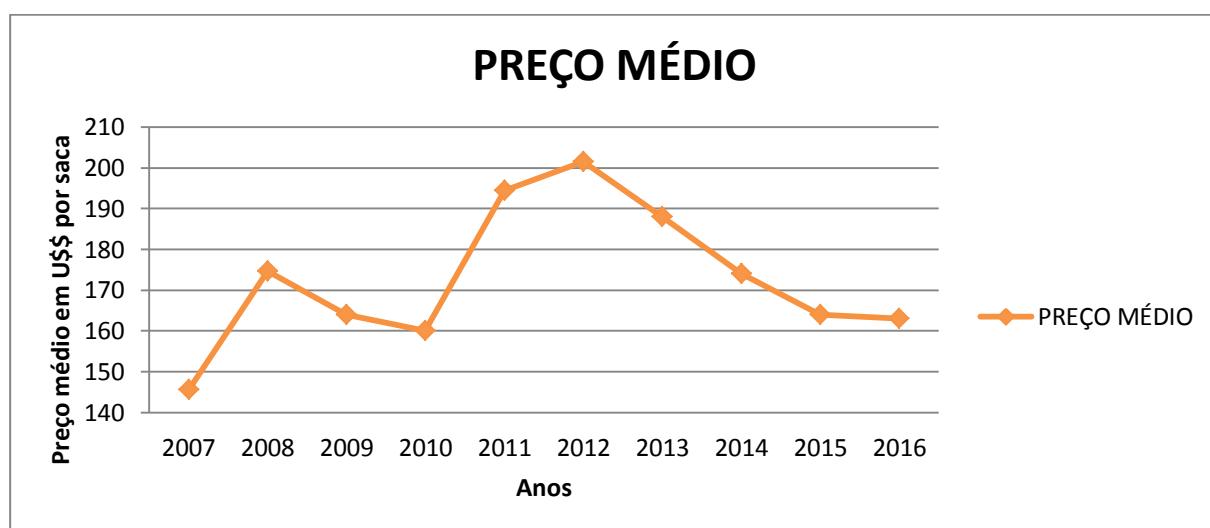


Gráfico 3 – Preço médio, em dólares, por saca de café solúvel.

Fonte: Elaborado pelos autores, através de dados obtidos da ABIC e ABICS (2017).

Como se consegue notar, o ano em que apresentou o maior preço por saca de café do acumulado dos 12 meses, foi o ano de 2012 com um valor superior a 200 dólares por saca, mais especificamente 201,57 dólares. O ano de 2007 por sua vez, demonstrou o menor preço por saca, um valor acumulado de 145,64 dólares. Os valores por saca de café solúvel também apresentaram um baixo coeficiente de variação ($CV < 15\%$), apenas 10%, ou seja, os valores apresentados variaram pouco em torno da média para os 10 anos, que foi de 172,93 dólares por saca de café solúvel.

5. Conclusões

Concluiu-se com o presente artigo que o café solúvel apresentou um grau de variação, para o período analisado, consideravelmente baixo, o que demonstra certa constância na exportação do café solúvel.

Como foi analisado, o café brasileiro é de suma importância para a balança comercial, gerando receitas superiores a 5,5 bilhões de dólares (apenas no período analisado) para o país e, impondo a cada ano que passa um papel principal na exportação de *commodities*.

Ressalta-se também a importância do Ministério da Agricultura e Abastecimento (MAPA), que fomenta o setor através de políticas públicas, para que o produto brasileiro

consiga ser mais competitivo (apesar das barreiras) e com maior qualidade. Mesmo com toda esta importância, o café solúvel carece de estudos relacionados ao seu papel e posição em mercados que ocupa.

6. Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DO CAFÉ. Disponível em: <<http://www.abic.com.br>>. Acesso em: 01 jul, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DO CAFÉ SOLÚVEL. Disponível em <<http://www.abics.com.br>>. Acesso em: 01 jul, 2017.

ARAUJO; LUIS; DUBOIS; ANNA; GADDE; LARS-ERIK. The Multiple Boundaries of the firm. **Journal of Management Studies**, v. 40, n. 5, 2003.

CAFÉPOINT. **Internacional**. Disponível em: <<https://www.cafepoint.com.br/noticias/internacional/>>. Acesso em: 21 ago, 2017.

CARVALHO. N. J. **Desempenho das exportações de café solúvel do Brasil**. UFLA, 2014.

CECAFÉ. **Conselho dos Exportadores de café do Brasil**. Disponível em: <<http://www.cecafe.com.br>>. Acesso em: 01 jul, 2017.

DUQUE, H. **A guerra do café solúvel**. Rio de Janeiro; Ed. Graal, 1970.

ICO. **International Coffee Organization**. Disponível em: <<http://www.ico.org>>. Acesso em: 01 jul 2017.

MAPA. **MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**. Disponível em <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/cafe/cafeicultura-brasileira>>. Acesso em: 01 jul 2017.

MARTINS, G.A.; PINTO, R.L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

NISHIJIMA, Marislei; SAIS, M. S. M. **Análise econômica das barreiras tarifas ao café solúvel brasileiro** In: **XLIV Congresso Brasileiro da economia e Sociologia Rural** (SOBER) 2006, Fortaleza- Ceará. Anais da SOBER, 2006.

REVISTA CAFEICULTURA. **Exportação**. Disponível em: <www.revistacafeicultura.com.br>. Acesso em: 21 ago 2017.

TRENTINI, M.; PAIM, L. **Pesquisa em Enfermagem. Uma modalidade convergente-assistencial**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

ZYLBERSTAJN, D. et al. **O sistema agroindústria do café: um estudo da organização do agribusiness do café visto com a chave da competitividade**. Porto ALEGRE: Ortiz, 1993. 277 p.